



CRÍTICAS SOCIAIS DE B. F. SKINNER À NOÇÃO DE EU-INICIADOR

Yuri Fontoura de Araújo Pompilius Guedes^{1*}; Christian Silva dos Reis²; Carolina Laurenti³

¹ Psicologia, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil.

² Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Paraná, Brasil.

³ Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Na tradição filosófica mentalista destaca-se uma tese tradicional, nomeada por B. F. Skinner de eu-iniciador, que afirma que uma pessoa é livre e autônoma em relação ao ambiente no qual se comporta. Nesse cenário, o controle é a antítese da liberdade. Por outro lado, a filosofia comportamentalista radical de B. F. Skinner assume que o controle é anterior ao comportamento, ou seja, que não há comportamento que não seja controlado. Diante desse contraste explicativo, identificam-se críticas skinnerianas de cunho teórico e metodológico à noção de eu-iniciador. Além disso, Skinner endereçou críticas de caráter social ao eu-iniciador, e por conta do apelo contemporâneo ao uso de práticas fundamentadas por este raciocínio, essas merecem ser detidamente exploradas pela literatura especializada. O objetivo do trabalho foi sistematizar as críticas sociais de B. F. Skinner à tese do eu-iniciador. Para tanto, a investigação inicial se encarregou de identificar as críticas sociais à noção de eu-iniciador apresentadas pelo autor entre o período de 1938 e 1990. Em seguida, tais críticas foram divididas em duas grandes categorias, a saber: (1) o eu-iniciador como obstáculo para a resolução de problemas sociais; (2) o eu-iniciador como propulsor de problemas sociais. Por fim, a proposta skinneriana de tecnologia comportamental serviu como base para a discussão. Ao longo de seus escritos, Skinner não só ostentou uma oposição filosófica à tese do eu-iniciador, como também rejeitou as práticas amparadas por essa doutrina no que tange às questões sociais. O autor evidencia que a tese do eu-iniciador fundamenta boa parte das relações sociais no ocidente e defende que tais relações indicam tanto a manutenção de problemas sociais por meio de técnicas de controle ineficazes, quanto geram problemas sociais advindos do engrandecimento do indivíduo como agente iniciador do comportamento.

Palavras-chave: eu-iniciador; behaviorismo radical; mentalismo; análise do comportamento; homem-autônomo

